

ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLÍTICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**AZÃO**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega

“O Mundo” e “Republica”

Mais uma vez foram assaltados os nossos colegas de Lisboa «O Mundo» e «Republica». A imprensa portuguesa tem vindo, de ha tempos, sofrendo toda a especie de vexames e de perseguições. Assaltos injustificados, suspensões imerecidas e córtes ilegais, tudo se lhe tem feito, sem que se vislumbre o termo de tão insolitos abusos. A propria imprensa é culpada do que lhe está sucedendo. Ainda não ha muito tempo que os jornais de Lisboa, feridos pelo estabelecimento duma «censura» que consideravam ofensiva da liberdade de pensamento, executaram um movimento de solidariedade contra essa atitude do governo de então. Gritou-se, blasfemou-se e representou-se, salientando-se nesse movimento os representantes dos jornais monarchicos. Era, nessa altura, o governo ocupado por um ministerio da União Sagrada, presidindo ao mesmo o eminente estadista Dr. Afonso Costa. Não se faziam suspensões, não havia assaltos e os córtes da censura não eram tão ilegalmente exercidos como agora. Veiu o dezembrismo. «O Mundo» tem sofrido os mais duros vexames e os mais graves prejuizos possiveis. O «Republica» já é alvo de dois assaltos. «A Montanha» e «O Norte» no Porto tem sido vítimas da mais afrontosa perseguição. E que faz a imprensa de Lisboa? Qual é, em face destes acontecimentos a atitude dos jornais monarchicos e dos noticiosos de grande tiragem? O que fazem mesmo alguns jornais republicanos? Limitam-se a queixumes lamechas e a lamentações cobardes perante o governo, quando não se mostram implicitamente de acôrdo com certas medidas.

A imprensa da provincia tem sido, tambem, alvo do odio de certas autoridades do dezembrismo. E, a não ser uma pequena parte dos diários lisboenses, os

restantes nem a mais leve referencia tem feito a esses factos, embora eles sejam do conhecimento público.

Terminou então já esse movimento de solidariedade da imprensa. As afrontas cometidas pelo governo de Sidonio Pais não tem sido mais gravosas do que as do tempo da União Sagrada? Que irrisão e que falta de... solidariedade e de lealdade. Bem fez «O Mundo» em nunca querer fazer parte de tão triste conluio. Bem andou a «Republica» em se afastar de tão «imparciais» reuniões!

«O Mundo» e «Republica» são atrozmente perseguidos dia a dia e toda a restante imprensa emudece, porque a sua voz quasi se não distingue. E porquê? Porque «O Mundo» e «Republica» são, em Lisboa, os dois mais importantes e genuinos defensores da ideia republicana; porque eles incarnam a mais viva fé patriótica no seu desejo de intervenção de Portugal na guerra; porque são firmes nas suas convicções e nos seus sentimentos. Aos «cataventos» e aos germanofilos talvez, até, lhes agradem os prejuizos sofridos pelos intemeratos defensores da Republica que citámos. Mas «O Mundo» e «Republica» viverão através de tudo e contra tudo. O povo assim o quer e, portanto, assim será.

P. G.

Pela Republica Velha

Cerca de um ano antes de proclamada a Republica, um presidente do conselho, que era general, declarava, na Camara dos Deputados, que amando tudo o que dizia respeito ao exercito, detestava no entretanto

e profundamente, as ditaduras militares.

Agora os mais desbocados folicularios da monarchia, que são os seus guias e os seus mentores, pedem contra os republicanos uma ditadura de espadas.

E o dezembrismo procura fazer-lhes a vontade. Assim se juntam em cumplicidade revoltante a chamada republica nova e a famigerada monarchia velha—a republica dezembrista e a monarchia de D. Miguel I.

O que vai sair deste conubio escandalosamente celebrado no meio de um país em ruinas, cheio de perturbações e desesperos, quando a fome estimula milhares de desgraçados e os pavores de um tragico futuro inquietam os animos mais serenos?

Não é facil de prever o resultado da aventura malfica em que homens ambiciosos se lançaram por impulsos do seu desvario.

Seja como fôr, sempre, na Historia, e mais cedo ou mais tarde, a Liberdade triunfou, ainda que muitas vezes, no momento supremo em que o garrote ia sacrificá-la, e nunca deixaram de ser inexoravelmente punidos os perturbadores consciences da vida dos povos.

Portugal não há-de fugir á regra geral, e para isso bastará que todos os que tem o culto da Republica, que é, entre nós, o unico penhor da Liberdade, se unam como um só homem para a defender!

Antonio José de Almeida.

Bocadinhos d'ouro

Referindo-se aos seus colegas na comissão administrativa do municipio, dizia o ex-comissionado Antonio Luiz Salgado na carta publicada na «Evolução» de 6 deste mês:

«Como é que se justifica a reviravolta que deram em poucos dias?

Como é que pretendem alegar ignorancia do que assinaram?

Seria de esperar este procedimento de creaturas que não pre-

zassem a sua honra, mas, jamais, de comerciantes honestos que firmaram o seu nome com a sua assinatura.»

E referindo-se a um deles, em especial:

«Mas, o infeliz assalariado, sem independencia de caráter, afundando-se na lama que a falta de dignidade o impeliu a isso, não respeitando o logar que occupava, nem levantando os olhos para o teto da sala a implorar misericórdia do seu incorrigivel procedimento, afirmou com toda a força dos seus pulmões que não respeitava as leis, o que equivalia a dizer—não respeitava as posturas da camara!»

Simplesmente único e mil vezes único!

Com vencedores como este, confesso e deploro que a Camara não tem autoridade moral para se manter no seu posto.

E' vergonhoso! E levou-se tanto tempo para chegar a este resultado!»

E' verdade. E levou-se tanto tempo a fazer e a desfazer, a dar o dito por não dito, a dizer branco onde era preto e vice-versa, para afinal se chegar a um resultado «simplesmente único e vergonhoso» como confessa o sr. Salgado.

E' bem certo. Ralham as comadres, descobrem-se as verdades.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Faz anos na proxima terça-feira o Sr. Alvaro Mendes Moreira.
 As nossas felicitações.

Ecos e Noticias

Escrupulos serodios

Toda a gente se admira de que só agora o sr. Salgado tivesse pedido a demissão de vogal da comissão administrativa do municipio, vindo afirmar publicamente na imprensa «que os seus colegas não tem autoridade moral para se manterem no seu posto» e confessando aos seus amigos que «nunca a veriação democratica fez as vergonhas que tem feito até agora a camara de que o mesmo sr. Salgado fazia parte.

Vieram tarde esses exemplos. Se o

derado conivente nos crimes praticados, pelo que d'aqui chamamos já a atenção das respectivas autoridades.

O «gadelhudo» que foi escripturario e que se «abotoou» com 100 escudos, aproximadamente, agarra-se á taboa de salvação das cartas publicadas no relatorio querendo fazer delas «cavalo de batalha», mas de nada lhe valerá porque esses cavalheiros, um nem era director e o outro foi director em 1914 portanto não podiam autorizar aumentos de ordenados a empregados em 1917. Mas mesmo que assim fôsse, como eles dizem?!

Dois directores tomavam resoluções só por si sem que os colegas tivessem conhecimento?!!

Não pode ser, porque numa associação de Socorros Mutuos não ha ditadores.

Temos mais: onde estão os documentos assignados conforme é de lei, para poderem ser pagos?!

Então esse «guedelhudo», mau, só agora é todo artigos e paragrafos para andar a iludir os papalvos; e no tempo que era dono do Monte-pio não sabia dos mesmos artigos e paragrafos?!

Coitado! Ele só sabia fazer ordens de pagamentos em que se dizia—o tezozeiro da Associação do M. P. N. S. Conceição pagará á vista, dêste a si proprio (tezozeiro) a quantia de 30 escudos (se não estamos em erro). Então isto era legal? Quem era o tezozeiro? Ele e só, ele pois que desempenhava todos os cargos. Descance que tudo se esclarecerá e o dinheiro há de aparecer.

Como podem documentos desta ordem serem tomados como legais? E com este muitos mais existem. Não pode ser; o dinheiro que os empregados do Monte-pio meteram na algibeira tem de ser reposto no cofre donde saiu. Anda esse infeliz «guedelhudo» a «lanzoar» por onde calha a dizer cobras e lagartos de quem lhe está descobrindo a calva, e não trata de ver onde vá ganhar honradamente os meios de subsistencia para os pobres filhos que não tem culpa das maroteiras que o pae pratica. Trate da sua vida e vá arrançando o dinheiro desta manigancia que é melhor.

Não se affija que os seus poderes no Monte-pio ainda hão de vir á luz do sol pois que tão grandes poucas vergonhas não podem ficar no esquecimento, depois se verá o que foi e fez aquele que agora quer ser o mentor dos trabalhadores ruraes. Não se precavenham e depois verão. Olhem que ele esteve nas Classes Mixtas e viu-se o que fez; na bilheteira do teatro idem e em toda a parte onde se mete dá sinal prejudicando os outros.

Cautela pois.

Rivera.

ANUNCIOS

VENDE-SE

Carroça de burro.
Trata-se com José da Silva
R. Luiz de Camões, 4.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PAULINO GOMES advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich.
ALDEGALEGA.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Um livro utile economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do terceiro officio, nos autos de execução hipotecaria que Jacinto Augusto Tavares Ramalho, casado, proprietario, morador nesta vila, move contra Maria José da Silva, viuva, proprietaria, tambem moradora nesta vila, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando Julio Cesar Feio Quaresma, residente em parte incerta na cidade de Lisboa, para comparecer no tribunal judicial desta comarca no dia 17 de novembro proximo, por 12 horas, a fim de, na qualidade de senhorio directo, assistir á praça de uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvoredos de fructo, sita no Vale do Mimoso ou Charqueirão, foreira em 9890, com laudemio de quarentena e usa, querendo, do

seu direito de preferencia sobre o dito predio.

Aldeia Galega do Ribatejo,
3 de outubro de 1918.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)
EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo cartorio do terceiro officio, escrivão Brito Figueirôa Junior, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando Francisco Joaquim Nogueira, ausente em parte incerta na Inglaterra casado com a interessada Maria dos Santos, moradora que é no sitio da Barra Cheia, freguesia de Alhos Vedros, para falar e assistir a todos os termos até final dos autos de inventario orfanológico a que se procede por obito de sua sogra Rosa dos Santos, moradora que foi no dito sitio da Barra Cheia, no qual é inventariante o viuvo que da mesma ficou, Antonio dos Santos Romião; e no mesmo inventario deduzir os seus direitos sob pena de revelia, podendo fazer-se representar por advogado ou procurador.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Outubro de 1918.

O escrivão.

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.ª publicação)

No dia 17 de novembro proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Caes desta vila, nos autos de execução hipotecaria que Jacinto Augusto Tavares Ramalho, casado, proprietario e comerciante, morador nesta vila, move contra Maria José da Silva, viuva, proprietaria, tambem moradora nesta vila, vão pela segunda vez á praça, para serem arrematados por quem maior preço oferecer aci-

ma de metade do valor da avaliação, os bens seguintes:

1.º

Uma morada de casas terreas com quintal, situada na rua do Norte d'esta vila, com o n.º 70 de policia, praso foreiro em 1880 com laudemio de quarentena, a Joaquim Manuel Salazar Leite, d'esta vila, e em 803, com laudemio de quarentena, á Camara Municipal d'este concelho, avaliada em 29581,6 e volta á praça pela quantia de 14790,7.

2.º

Uma fazenda composta de terras de sementeira, vinha e arvoredos de fructo e casa para arrecadação, sita no Vale do Mimoso ou Charqueirão, limite d'esta freguesia, praso foreiro em 9890; com laudemio de quarentena, a Julio Cesar Feio Quaresma, morador em Lisboa, avaliada em 602800 e volta á praça pela quantia de 301800.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí usarem dos seus direitos nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civil.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de outubro de 1918.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA
DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisboa

A venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA,
ALDEGALEGA

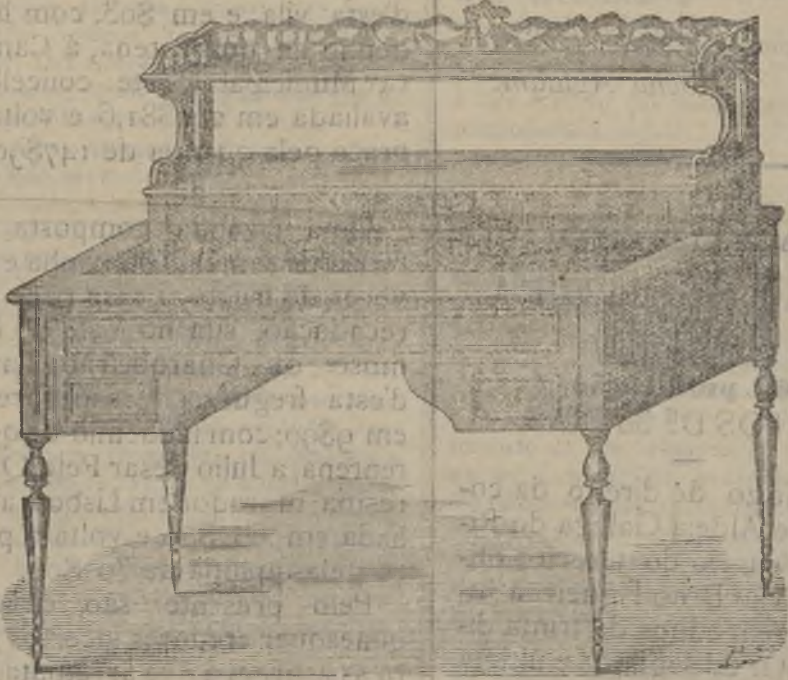
COMERCIO POPULAR

DE

EMÍLIO PIREZ & C.^a

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratíssimos e sem competencia



Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19 — ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSE AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrêga-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encntrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{ms} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS

VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—* ALDEGALEGA *

Padaria Popular

DE

MONTIJO JOSE DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUIZ DE CAMÕES

ALDEGALEGA

A UNIAO LISBONENSE

J. Rodrigues, L.^{da}

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recebe encomendas de todos os artigos.